

# **ESTUDO COMPARATIVO DAS NORMAS TÉCNICAS DE DOCUMENTAÇÃO: uma atualização**

**SILVANA DRUMOND MONTEIRO**

## **Resumo**

Estudo comparativo das normas técnicas de documentação emanadas dos Sub-Comitês de Estudos de Documentação e Editoração. O método comparativo foi utilizado para a análise da evolução das normas de Documentação e Editoração, sendo estudadas, neste momento, as normas de apresentação de documentos, controle bibliográfico, serviços em sistemas de informação e arquivologia. As normas de apresentação dos originais são estudadas à parte, para fornecer elementos de discussão, face à importância da matéria no âmbito da normalização. Encontrou-se divergências nas normas de apresentação de originais no tocante à ordem dos elementos e apresentação material do texto.

## **Palavras-Chave**

Normas técnicas. Normalização. Apresentação de documentos. Controle bibliográfico. Arquivologia.

---

## **Introdução**

Pensando em ter uma visão de conjunto das normas da ABNT, sua evolução e atualização, bem como algumas especificidades, fez-se um estudo comparativo, a fim de servir de material de apoio aos usuários e estudiosos das normas específicas de Documentação e Editoração, emanadas do Sub-Comitês de Estudos de Documentação e Editoração, ambas integrantes do Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Administração e Documentação (CB-

14). Assim sendo adotou-se o termo “documentação”, uma vez que esta é a terminologia adotada pela ABNT bem como as normas estudadas não restringe-se somente a elaboração de instrumentos bibliográficos, além que a palavra “documentação” é mais abrangente, contemplando elaboração de originais como também serviços e processos técnicos biblioteconômicos.

A atualização compreendida neste artigo sobre normalização documentária se dá no âmbito do material impresso e das normas publicadas sobre o assunto, porque falar em

atualização no âmbito geral significa contemplar as formas eletrônicas de informação, sendo que estas últimas serão objeto de outro estudo, portanto de outro artigo.

As formas eletrônicas, no aspecto da descrição bibliográfica, no Brasil, estão ainda em fase de estudos, seja em algumas instituições acadêmicas, seja em listas de discussões na Internet. Entretanto, publicado tem-se o manual da EMBRAPA (Martins, 1996) da APA-American Psychological Association (1995), de Ferreira & Kroeff (1996) e Marchiori (1996).

A ABNT realizou, em São Paulo (outubro de 1997), um Fórum de Normalização, visando atualizar a norma NBR-6023 para contemplar a referenciação das formas eletrônicas de informação bem como de multimeios.

A ISO tem projetos em estudos sobre a publicação de uma ISO-690, 2ª edição, ou seja, a segunda parte da norma de referências bibliográficas para documentos eletrônicos. São textos que estão procurando uma proposta de descrição para os documentos eletrônicos, atualizando os conceitos técnicos da área.

É importante salientar que não bastam estudos abarcando somente a descrição bibliográfica. Ora, se esta é resultado da forma e dos constitutivos pelos quais um texto é exposto, é necessário que as pesquisas estejam contemplando a mudança das formas como um todo e sua implicação nos conceitos consolidados, a partir da cultura do impresso, na Biblioteconomia. Conhecer quais as formas de apresentação destes documentos irá ajudar a

normalizar os conceitos técnicos da Biblioteconomia, uma vez que estes são de natureza empírica e relacionam-se mais à normalização. Significa dizer que para atualizar um conceito técnico, deve-se, em primeiro lugar, dado à sua natureza empírica, estudar os conceitos científicos.

Voltando às formas impressas, o campo da normalização necessita de estudos, apesar ou por causa das normas. Por exemplo, tem-se o aspecto da atualização das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e os problemas da normalização inerentes da aplicação das normas, como as falhas e omissões das mesmas.

O método comparativo foi utilizado para análise dos textos normativos, tanto na evolução das normas, quanto para o confronto de conteúdo das mesmas, no caso das normas de apresentação de originais, analisando o aspecto da ordem dos elementos e apresentação material.

## **1 As Normas e suas aplicações nas Unidades de Informação**

As normas podem ser de natureza material, isto é, quantificáveis, como por exemplo, uma dimensão. Elas ainda podem ser de natureza intelectual ou qualitativa, como por exemplo, uma definição. (Gunchat & Menou, 1994)

As normas são classificadas de acordo com os critérios e diretrizes ditados pela Resolução 08/75, decorrente da Lei nº 5966, de 11 de dezembro de 1973, tendo em vista ter quesitos de exigência e recomendações do CONMETRO

(Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) (Ver o Anexo A).

São classificadas como: (BRASIL, 1980, p. 25-6)

- a) Normas Compulsórias (NBR1)- de uso obrigatório em todo o território nacional;
- b) Normas Referendadas (NBR2)- de uso obrigatório para o Poder Público e serviços públicos concedidos;
- c) Normas Registradas (NBR3)- aquelas normas voluntárias que venham a merecer registro do INMETRO de acordo com diretrizes e critérios estabelecidos pelo CONMETRO;
- d) Normas Probatórias (NBR4)- aquelas em fase experimental, com vigência limitada, no INMETRO, de acordo com diretrizes e critérios estabelecidos pelo CONMETRO.

As normas de Documentação são emanadas dos Sub-Comitês de Documentação, Editoração, Reprografia e Arquivologia, que encontram-se estruturadas de acordo com o Anexo B.

Comparando com os critérios e diretrizes (de acordo com o Anexo A) fica difícil encontrar em que nível de exigência e de recomendação que estas normas se ajustam.

Seria melhor usar as prescrições sobre as normas brasileiras, pois elas definem bem o objetivo das normas sobre Documentação que é a “uniformidade dos meios de expressão e comunicação.” (Associação Brasileira...*apud*

Velho & Endler, 1978, p.11)

Assim sendo, as normas classificadas como NBR3 não estão sujeitas à fiscalização, pois não fazem parte desta relação direta com saúde e proteção nacional, peso e medidas e serviços públicos, sendo que isto talvez explique a não adoção destas normas pelos editores.\*

As normas ainda obedecem a tipologia:

- a) Procedimento - fixa condições para a elaboração de documentos em geral, inclusive desenhos, para execução de cálculos, projetos, obras, serviços, instalações, para certos aspectos de transações comerciais, para emprego de materiais e de produtos industriais, para segurança na execução ou na utilização de obras, equipamentos, instalações, etc.;
- b) Especificação - fixa condições exigíveis para a aceitação e/ou recebimento de matérias-primas, produtos semi-acabados, produtos acabados, etc.;
- c) Padronização - destina a restringir a variedade, com objetivo de uniformizar características geométricas, físicas ou outras, de elementos de construção, materiais, aparelhos, produtos industriais, desenhos e projetos;
- d) Método de Ensaio - destina a prescrever a maneira de verificar ou determinar características, condições ou requisitos exigidos;
- e) Terminologia - destina a definir, relacionar e/ou conceituar termos técnicos empregados em um determinado setor de atividade.

(\*) O assunto não é tão simples quanto a adoção ou não de normas da ABNT. Visando desenvolver um estudo mais científico sobre o assunto, Monteiro (1996) fez uma dissertação sobre o tema intitulada "Norma e forma" onde resgata a forma historicamente e avalia a normalização dos livros comerciais brasileiros.

f) Simbologia - destina a estabelecer convenções gráficas para conceitos, grandeza, sistemas ou partes de sistemas, etc.;

g) Classificação - destina a ordenar, designar, distribuir e/ou subdividir conceitos ou objetos.

As normas de procedimento usavam as letras NB para identificá-las. Quando foram incorporadas ao Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, o qual o CONMETRO é o Conselho e o INMETRO é o Instituto, passaram a ser identificadas como NBR (Norma Brasileira). As iniciais que especificavam o tipo de norma não são mais usadas. Por exemplo, a norma de Terminologia usava as letras TB, a de Especificação (EB), a de Padronização (PB), a de Método de Ensaio (MB), a de Simbologia (SB), a de Classificação (CB).

Nas folhas de rosto das normas de Documentação publicadas a partir de 1992, a menção da classificação da norma também não tem aparecido. Com relação ao tipo de norma, ao invés das iniciais supracitadas, o mesmo aparece por extenso.

As normas infracitadas estão arroladas de acordo com o âmbito de aplicação, assim sendo, os campos de aplicação das normas nas unidades de informação são:

#### APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS

#### CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

#### SERVIÇOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

#### ARQUIVOLOGIA

#### APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS

- Norma para Datar (NBR-5892) CED \*
- Apresentação de Publicações Periódicas (NBR-6021) CED e CEE
- Apresentação de Artigos de Periódicos (NBR-6022) CED e CEE
- Referências Bibliográficas (NBR-6023) CED-Numeração Progressiva das Seções de um Documento (NBR-6024) CED
- Revisão Tipográfica (NBR-6025) CEE
- Legenda Bibliográfica (NBR-6026) CED
- Sumário (NBR-6027) CED
- Resumos (NBR-6028) CED
- Apresentação de Livros (NBR-6029) CEE
- Apresentação de Ofício ou Carta (NBR-6030) CED
- Correções Datilográficas (NBR-6031) CED
- Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadas (NBR-6032) CED
- Preparação de Índice de Publicações (NBR-6034) CED
- Emprego de Numeração de Semanas (NBR-9577) CETG
- Apresentação de Citações em Documentos (NBR-10520) CED
- Preparação de Folha de Rosto de Livros (NBR-10524) CEE
- Edição de Traduções (NBR-10526) CEE
- Apresentação de Relatórios Técnico-Científicos (NBR-10719)CEPC
- Títulos de Lombada (NBR-12225) (CEE)
- Apresentação de Originais (NBR-12256) CEE
- Apresentação de Publicações Oficiais (NBR-13031) CEPB
- Apresentação de Dissertações e Teses (PN 14:02.02-002) CED

#### APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS E CONTROLE BIBLIOGRÁFICO

- Catalogação na Publicação de Monografias (NBR-12899) CECP

(\*) Verificar a lista com as Comissões de Estudos em Anexo C

- Numeração Internacional para o Livro (NBR-10521) CEE
- Numeração Internacional para Publicações Seriadas (NBR-10525) CEE

SERVIÇOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
---------------------------------------

- Transliteração de Caracteres Cirílicos (NB-102) (CED)
- Terminologia de Documentos Técnico-Científicos (TB-49) CED
- Ordem Alfabética (NBR-6033) CED
- Preparação de Guias de Bibliotecas, Centros de Informação e Documentação (NBR-10518) CED
- Abreviação na Descrição Bibliográfica (NBR-10522) CECP
- Entrada para Nomes de Língua Portuguesa para Registros Bibliográficos (NBR10523) CECP
- Métodos para Análise de Documentos (NBR-12676) CED

ARQUIVOS
----------

- Arquivos (NBR-9578) CETA
- Critérios de Avaliação de Documentos de Arquivo (NBR-10519) CEDDA

## 2 Atualização das Normas em Documentação

Visando fornecer um panorama geral de atualização das normas técnicas desta área, fez-se um estudo comparativo, resgatando a evolução das mesmas, desde a 1ª edição de uma norma até a sua atualização. O âmbito do estudo abrange as normas sobre Documentação e Editoração, sendo que as normas objeto de estudo estão arroladas em Anexo D.

Percebe-se vários estágios das normas, que

são:

- a) As antigas NBs;
- b) Reimpressão de NB como NBR sem atualização;
- c) Publicação de NB como NBR com atualização;
- d) Reimpressão da NBR;
- e) Publicação de NBR atualizando e substituindo NBR;
- f) Novas normas.

Seria correto dizer que quando são publicadas enquanto NBRs, independentemente da atualização, substituem as NBs, uma vez que é pela nova codificação alfanumérica que são buscadas.

Estes estágios estão especificados em cada norma relacionada a seguir. Assim sendo fica fácil identificar a sua evolução e atualização.

Quando a norma está no estágio (e), ou seja, na atualização da NBR, já está distanciada da antiga NB, então as mudanças são em relação a NBR anterior.

O estágio (b), onde as normas foram publicadas de NB para NBR sem atualização, significa que o conteúdo é o mesmo. Nestes casos, só houve mudança do capítulo da norma que especifica os documentos complementares (ou normas) para aplicação da mesma.

Outras estão sujeitas a revisão. Esta informação vem carimbada na folha de rosto da norma, pela ABNT.

Nos anos de 1990 a 1992, aproximadamente, a ABNT começou o uso da

antiga codificação (NB). Após uma Resolução (nº 1 de 08/01/92) do CONMETRO, que autoriza a ABNT a classificar e registrar as normas, a ABNT volta à codificação NBR.

Por isso que no estudo percebe-se que são publicadas como NBR e depois como NB e posteriormente como NBR, como o caso da norma NBR-6023 de Referências Bibliográficas, da NBR-6024 Numeração Progressiva das Seções de um Documento, da NBR-6027 de Sumários, da NBR-6028 de Resumos, da NBR-10518 Preparação de Guias de Bibliotecas, Centros de Informação e Documentação, e da NBR-10520 Apresentação de Citações em Documentos.

Percebe-se algumas datas marcantes de publicação das normas de documentação. Em 1978, várias normas foram publicada juntas, sendo editado um volume sobre normas de Documentação. Na década de 1980 a 1990, foram publicadas as normas como NBR e com mudanças significativas, e as voltas às NBs. De 1992 a 1994, foram publicadas outras revisões de NBR bem como resolvendo, na folha de rosto das mesmas, a questão NBR, e também surgem novas edições.

## 2.1 Estudo Comparativo

---

### NORMA PARA DATAR NBR-5892

---

Substitui a NB-113 (1972)  
Publicada como NBR-5892 em 1989  
(c) Conteúdo é praticamente o mesmo (sai o campo de aplicação)

---

### APRESENTAÇÃO DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS NBR-6021

---

Reimpressão da NB-62 (1978)  
Publicada como NBR-6021 em SET 1986 (atualiza as normas complementares)  
Publicada em OUT 1994  
Substitui a NBR 6021/1986  
(e) Mudanças:  
a Comissão de Estudo de Editoração e Documentação trabalham juntas  
traz mais definições  
apresenta a estrutura do periódico  
mais diretrizes e menos informações

---

### APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS NBR-6022

---

Reimpressão da NB-61 (1978)  
Publicada como NBR-6022 em SET 1986 (atualiza as normas complementares)  
Publicada em OUT 1994  
Substitui a NBR 6022/1986  
(e) Mudanças significativas:  
a Comissão de Estudo de Editoração e Documentação trabalham juntas  
define artigo  
apresenta a estrutura do artigo

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NBR-6023

---

Substitui a NB-66 (1978)  
Substitui a NBR-6023 (1986), tinha erros  
Publicada como NBR-6023 em AGO 1989-  
incorpora a errata  
Publicada como NB-66 em Maio 1989 (leia-se NBR)  
Reimpressão da NB-66 (MAIO 1989) (leia-se NBR-6023)  
(e) Mudanças significativas : (quando foi publicada de NB para NBR)  
Em conformidade com a ISO 690 (1987)

---

**NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS  
SEÇÕES DE UM DOCUMENTO NBR-6024**

---

Substitui a NB-69 (1978)  
 Publicada como NBR-6024 em MAIO 1980  
 Publicada como NB-69 em JUL 1987 (leia-se NBR-6029)  
 Publicada como NBR-6024 em AGO 1989  
 (e) Inclui algumas mudanças: (revisão da NBR)  
     sai as numeração das figuras  
     sai a numeração de matérias complementares como seções primárias (anexo)  
     inclui a especificação correta da apresentação material das alíneas

---

**REVISÃO TIPOGRÁFICA NBR-6025**

---

Substitui a NB-78 (1978)  
 Publicada como NBR-6025 em MAIO 1980  
 (b) Conteúdo igual (atualiza as referências como norma complementar)  
 Sujeita a revisão

---

**LEGENDA BIBLIOGRÁFICA NBR-6026**

---

Substitui a NB-83 (1978)  
 Publicada como NBR-6026 em MAIO 1980  
 Substitui a NBR-6026 de 1989  
 Publicada em MAR 1994  
 (e) Inclui mudanças: (revisão da NBR)  
     a legenda aparece com os indicadores de v. e n. conforme a NBR-6023

---

**SUMÁRIO NBR-6027**

---

Substitui a NB-85 (1978)  
 Publicada como NBR-6027 em MAIO 1980  
 Publicada como NB-85 em JUL 1987 (leia-se NBR-6027)  
 Publicada como NBR-6027 em AGO 1989  
 (d) Mesmo conteúdo ( atualiza os documentos complementares)

---

**RESUMOS NBR-6028**

---

Substitui a NB-88 (1978)  
 Publicada como NBR-6028 em MAIO 1980  
 Publicada como NB-88 em JUL 1987 (leia-se NBR-6028)  
 (e) Inclui mudanças: (revisão da NBR)  
     modifica as definições de resumos (inclui campo de aplicação)

---

**APRESENTAÇÃO DE LIVROS NBR-6029**

---

Substitui a NBR-217 (1978)  
 Publicada como NBR-6029 em 1980  
 Publicada em MAIO de 1993  
 Substitui a NBR-6029 de 1980  
 (e) Mudanças significativas: (revisão da NBR)  
     muda a comissão de estudo  
     modifica a definição de livro, sai folheto  
     incorpora definições como: série, coleção, primeira edição, edição, reedição, reimpressão, tiragem, título.  
     os elementos materiais estão em definições  
     divide a estrutura do livro em : elementos pré/textuais/pós-textuais  
     traz algumas recomendações sobre a apresentação material enquanto elementos de localização  
     sai a especificação sobre os elementos da folha de rosto  
     especifica anexo e adendo  
     sai a definição de referências bibliográficas e bibliografia e entra fontes bibliográficas enquanto elemento complementar  
     o resumo, notas, citações, tabelas e figuras vêm como elementos de apoio

---

**APRESENTAÇÃO DE OFÍCIO OU CARTA  
FORMATO A-4 NBR-6030**

---

Substitui a NB-311 (1978)  
 Publicada como NBR-6030 em MAIO 1980  
 (b) Mesmo conteúdo (atualiza as normas complementares)

---

CORREÇÕES DATILOGRÁFICAS NBR-6031

---

Substituiu a NB-500 (1978)  
Publicada como NBR-6031 em DEZ 1980  
(b) Mesmo conteúdo (atualiza as referências)  
Sujeita a revisão

---

ABREVIÇÃO DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS NBR-6032

---

Substituiu a NB-60 (1975)  
Publicação como NB-60 em 1987  
Reimpressão em AGO 1989 como NBR-6032  
(c) Inclui mudança: (quando foi publicada de NB para NBR)  
deixou de incluir a listagem internacional da ISO

---

ORDEM ALFABÉTICA NBR-6033

---

Substituiu a NB-106 (1983)  
Publicada como NBR-6033 em AGO 1989  
(b) Reimpressão da NB-106 (1987)

---

PREPARAÇÃO DE ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES NBR-6034

---

Substituiu a NB-124 (1971)  
Publicada como NBR em AGO 1989  
(c) Inclui mudanças: (quando foi publicada de NB para NBR)  
Nas definições  
Inclui documentos complementares  
Inclui: entrada, conteúdo e organização

---

PREPARAÇÃO DE GUIAS DE BIBLIOTECAS, CENTROS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO NBR -10518

---

Substituiu a NB-612 (1986)  
Publicada como NBR-10518 em 1988  
Publicada em ABR 1992  
Substituiu a NBR-10518 de 1988  
Reimpressão da NB-612 (leia-se: NBR-10518) de MAIO de 1990 como NBR-10518  
(b,d) Mesmo conteúdo

---

APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS NBR-10520

---

Substituiu a NB-896 (1984)  
Publicada como NBR-10520 em OUT 1988  
Publicada como NB-896 em MAIO 1990 (leia-se NBR-10520)  
Publicada como NBR-10520 em ABR 1992  
Reimpressão da NB-896 de 1990  
(e) Mudanças:  
muda o nome do sistema de chamada alfabético para “autor-data”  
menciona a forma da citação (conceptual ou paráfrase)  
traz um pouco de apresentação material (supressões, destaque, interpolações)

---

NUMERAÇÃO INTERNACIONAL PARA LIVRO - ISBN NBR-10521

---

Substituiu a NB-726 (1981)  
(b) Reimpressão da NB-726 (1982) enquanto NBR-10521 em OUT 1988

---

ABREVIÇÃO NA DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA NBR-10522

---

Substituiu a NB-938  
Publicada com NBR-10522 em OUT 1988  
(b) Sujeita a revisão

---

ENTRADA PARA NOMES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM REGISTROS BIBLIOGRÁFICOS NBR-10523

---

Substitui a NB-1084

Publicada como NBR-10523 em OUT 1988

(b) Mesmo conteúdo da NB-1084 de JAN 1987

---

PREPARAÇÃO DE FOLHA DE ROSTO DE  
LIVRO NBR-10524

---

Substitui a NB-764 (1982)

Publicada como NBR-10524 em OUT 1988

(b) Mesmo conteúdo (atualiza as normas complementares)

---

NUMERAÇÃO INTERNACIONAL PARA  
PUBLICAÇÕES SERIADAS NBR-10525

---

Substitui a NB-782 (1982)

Publicada como NBR-10525 em OUT 1988

(b) Mesmo conteúdo

---

APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS  
TÉCNICO-CIENTÍFICOS NBR-10719

---

Substitui a NB-887

(b) Publicada como NBR-10719 em AGO 1989

---

TÍTULOS DE LOMBADA NBR-12225

---

Substitui a NB-765 (1982)

Publicada como NB-765 MAIO 1991

Publicada como NBR-12225 em ABR 1992

Reimpressão da NB-765 (1991)

(b) Mesmo conteúdo

---

APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS NBR-  
12256

---

Substitui a NB-1339 (1990)

Publicada como NBR-12256 em ABR 1992

Reimpressão da NB-1339

(b) Mesmo conteúdo (atualiza documentos

complementares)

---

MÉTODO PARA ANÁLISE DE  
DOCUMENTOS NBR-12676

---

Publicada em AGO 1992

(f)

---

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO DE  
MONOGRAFIAS NBR-12899

---

Publicada em AGO 1993

(f)

---

APRESENTAÇÃO DE PUBLICAÇÕES  
OFICIAIS NBR-13031

---

Substitui a NB-1153 (1988)

(b) Publicada como norma em SET 1993

---

TERMINOLOGIA DE DOCUMENTOS  
TÉCNICO-CIENTÍFICOS TB-49

---

Substitui o PN 14:001.01

(a) Publicado como TB-49 em 1967

---

TRANSLITERAÇÃO DE CARACTERES  
CIRÍLICOS NB-102

---

NB-102 de 1961

(a) Sujeito a revisão

---

APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES E  
TESES PN 14:02.02-002

---

1º Projeto de norma em OUT 1984

(a)

## 2.2 Discussão

Das normas revisadas, percebe-se que aquelas que mais sofreram modificações foram as NBR-6021, NBR-6022, NBR-6023, NBR-6024 e a NBR-6029, sendo que outras como a NBR-6032 e a NBR-10520, embora tenham sido revisadas, não contêm mudanças significativas, conforme o estudo demonstra.

A NBR-6021 cita a Comissão de Estudo de Editoração, e apresenta a estrutura do periódico, preocupando-se mais com as diretrizes de apresentação da forma do que com questões bibliográficas, de controle de coleção, conforme a norma anterior. Igualmente se dá na NBR-6022, onde apresenta a estrutura do artigo de periódico, estrutura tal só encontrada nas publicações monográficas. Os elementos pré-textuais do artigo são: título, autor, resumo, e palavras-chave. Interessante que no item “normas complementares” desta norma indica a consulta de apresentação de originais e livros, isto demonstra que as comissões responsáveis pela revisão da norma preocupou-se com a estrutura textual da forma periódica mais que com questões bibliográficas, entretanto a norma anterior não deve ser descartada, pois eventualmente poderá servir de consulta a informações complementares nesta questão.

Com relação à NBR-6023, quando foi publicada, houve um grande impacto, pois perguntava-se como uma norma que pretende a linguagem comum visando o intercâmbio de informação muda-se desta maneira. Na verdade, a atualização da NBR-6023 deu-se tomando por base a ISO-690 (2ª edição, 1987) e está totalmente

em conformidade com a norma internacional. As diferenças são: a ISO-690 (1987) não volta a 2ª linha da referência sob a 3ª letra, usa ponto e vírgula (;) e and entre os autores, bem como algumas abreviações, na imprensa, de acordo com a língua inglesa, porque não usa as expressões latinas, como por exemplo, *place of publication unknown*, ou a abreviação correspondente para “sem local de publicação” na imprensa.

É bom verificar que apesar da compatibilidade da normas internacionais, as grandes bibliografias ainda utilizam o formato antigo de referência, no tocante à descrição física e também outros formatos, como os CD-ROMs.

A origem da ISO-690 (1987) é a International Organization for Standardization (ISO) PR 23- Citações bibliográficas e PR 24 Referências bibliográficas, que em 1959 foram reunidos na Recomendação ISO R 77 - Referências bibliográficas: parte 1, depois publicada como ISO-690, 1ª edição em 1975, e a 2ª edição em 1987.

No Brasil, a PNB-66 trazia, além das referências, uma parte sobre citações, conforme a então ISO R-77. Em 1978, a PNB-66 foi revisada, de acordo com a ISO-690 (1975). Após aprovada e publicada como norma em 1978, a NB-66 não trouxe mais citações.

Em 1989, a NB-66 foi revisada, de acordo com a ISO 690, 2ª edição e publicada como NBR-6023. A diferença das duas é que a ISO-690 ainda traz citações e a NBR-6023 desmembrou, desde 1978, citações de seu corpo, tendo esta uma norma à parte.

A NBR-6024, quando atualizada, retirou o item em que permitia numerar as figuras com o próprio indicativo da seção em que apareciam, bem como os anexos não são mais numerados enquanto seções primárias.

A NBR-6029 em sua revisão traz atualização significativa, conforme o estudo apresenta. Alguns aspectos devem ser mencionados. Muda a Comissão de Estudo, de Documentação para Editoração. Retira as seções de referências e bibliografia e designa tudo como fontes bibliográficas e enquanto elementos complementares e não como elementos pós-textuais. Ou seja, vai dar margem a muitas interpretações.

Em definições, inclui ainda a edição, reimpressão e nova edição, que é de grande valia, principalmente para os editores que utilizam estes conceitos inadequadamente.

Em uma pesquisa, Monteiro (1996), estudando a normalização dos livros comerciais, observou que aproximadamente 77% de sua amostra (de 26 *best-sellers*) traziam dados incorretos com relação à edição, sendo destes dados a confusão sobre a questão edição/reimpressão e livros sem edição. Uma única editora tratava seriamente a questão da reedição. Observa-se ainda que esta confusão é proposital, pois trata-se de divulgação da obra, item de *marketing*, para demonstrar ao leitor a demanda pela obra.

As variáveis de apresentação do livro, ou seja, o número de elementos constitutivos

continua o mesmo (na norma). Aliás, esta é uma vantagem do livro sobre as dissertações e teses. Pela própria tradição, os livros vêm apresentando-se de forma uniforme desde o seu aprimoramento enquanto *códex*, ao contrário das variáveis do discurso científico, que pela excessiva preocupação com a normalização, bem como com a duplicação de manuais institucionais, acaba por apresentar mais variáveis, tornando-se mais despadronizado (Monteiro, 1996). Percebe-se que a comparação só é feita no aspecto das variáveis do discurso.

A nova NBR-6029 muda a ordem de apresentação de alguns elementos. Aliás este é um problema das normas, como será visto no próximo capítulo.

A NBR-6032, em sua atualização, deixou de incluir a listagem internacional da ISO. Porém é melhor continuar usando a antiga NB-60, considerando que se faz, também, abreviações de títulos de periódicos internacionais com muita frequência.

A NBR-10520 em sua atualização, muda o nome do sistema alfabético para “autor-data”, talvez para ficar em conformidade com a ISO-690 (1985) onde é chamado de *first element and date method*. A diferença da ISO-690 (1985) é que esta não usa expressões latinas, quando usa o sistema numérico (*numeric reference method*); a ordem é consecutiva, entretanto se um documento em particular for repetido poderá receber o mesmo número atribuído anteriormente a ele. Se o sistema numérico for utilizado no rodapé (*running notes*), as repetições de notas já citadas também podem utilizar o número da

nota já citada (ou mencionar a referência cheia). Por isso talvez não precise das expressões latinas.

A NBR-10520 traz, também, um pouco de apresentação material das citações, o tipo de citação quanto à forma. Mas é muito pouco, visto a complexidade da matéria.

### 3 Problema de aplicação das Normas

Após utilizar várias normas para apresentação dos originais, percebe-se que elas apresentam divergências entre si, no tocante à ordem dos elementos da apresentação formal.

De acordo com o Quadro n.1, levando em consideração a ordem dos elementos constante nas normas “Apresentação de Originais” (NBR-12256), “Apresentação de Livros” (NBR-6029), “Apresentação de Relatórios Técnico-Científicos” (NBR-10719) e do projeto de norma “Elaboração de Teses e Dissertações” (PN 14:02.02-002), nota-se que não há uma coerência.

Confrontando a ordem dos elementos do resumo, apenas a norma de apresentação de relatórios (NBR-10719) está fora do padrão dos outros documentos, ou seja, apresenta o resumo “disperso” entre os elementos de apresentação e não antecedendo o texto.

Já com o sumário, a localização deste é mais complicada. Tomando como exemplo a apresentação de um livro. As normas relativas à apresentação deste documento não têm a mesma localização para o sumário.

O sumário é um elemento que tem como função representar a organização do documento. Para tanto, deve ser um elemento de apresentação, ou seja, pré-textual. Sua melhor localização, então, deve ser ou o último ou o primeiro (fora a capa e a folha de rosto) elemento pré-textual, mas não deve ficar disperso, perdido, no meio dos outros elementos de apresentação, como no caso da norma NBR-6029 (Livros) e PNB-14:02.02-002 (Teses e Dissertações).

O mesmo acontece com o sumário de uma tese ou dissertação e relatório, se confrontar as duas normas em questão.

O original e o livro têm a mesma recomendação com relação à localização das referências e dos anexos. Entretanto não é a mesma recomendação para teses e relatórios.

Falar em ordem dos elementos significa falar em funcionalidade. O que é melhor, um elemento estar mais próximo do texto ou mais distante? Por exemplo, os anexos devem estar ligados fisicamente, em termos de contigüidade, ao texto e vir antes das referências bibliográficas ou vice-versa?

É esta a discussão que interessa às formas, pois não deve perder de vista a razão pela qual cada elemento foi criado para compor um documento.

Com relação à apresentação formal de trabalhos técnicos, científicos e culturais, o que adotar?

**QUADRO 1: Ordem dos Elementos**

APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS (NBR-12256)	APRESENTAÇÃO DE LIVROS (NBR-6029)	APRESENTAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES (PNB-14:02.02-002)	APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS (NBR-10719)
Capa Sobrecapa Caderno Miolo (Elem. Materiais como definições) Encarte Folha de Guarda Lombada Orelha Indicador Marcador Errata	Capa Errata Folha de Rosto Dedicatória Agradecimentos SUMÁRIO Lista de Figuras Lista de Tabelas Lista de Abreviaturas e Símbolos RESUMO	Capa Folha de Rosto Prefácio (apresentação) RESUMO (acompanhado de tradução) Lista de Símbolos, Unidades, abreviaturas, etc Lista de Ilustrações (Tabelas e Figuras) SUMÁRIO Introdução Desenvolvimento Conclusão	Capa Folha de Rosto Prefácio (apresentação) RESUMO (acompanhado de tradução) Lista de Símbolos, Unidades, abreviaturas, etc Lista de Ilustrações (Tabelas e Figuras) SUMÁRIO Introdução Desenvolvimento Conclusão
Lauda de identificação Dedicatória, agradecimentos e Epígrafe Prefácio Listas -Siglas e abreviaturas SUMÁRIO RESUMO Corpo (tabelas e quadros figuras) Posfácio REFERÊNCIAS BIBLICAS Adendo ANEXOS/APÊNDICES Glossário	Falsa Folha de Rosto Folha de Rosto Dedicatória (RESUMO: enquanto elem de apoio- inicio ou final) Agradecimentos Epígrafe SUMÁRIO Listas de Ilustrações, Quadros e Tabelas Listas de Reduções Prefácio Introdução Desenvolvimento Conclusão	Capa Errata Folha de Rosto Dedicatória Agradecimentos SUMÁRIO Lista de Figuras Lista de Tabelas Lista de Abreviaturas e Símbolos RESUMO Introdução Desenvolvimento Conclusão	Capa Folha de Rosto Prefácio (apresentação) RESUMO (acompanhado de tradução) Lista de Símbolos, Unidades, abreviaturas, etc Lista de Ilustrações (Tabelas e Figuras) SUMÁRIO Introdução Desenvolvimento Conclusão
FONTES BIBLICAS Posfácio APÊNDICES E ANEXOS Glossário Índices Suplemento/Adendo Colofão	ANEXOS REFERÊNCIAS BIBLICAS ABSTRACT APÊNDICES Glossário	ANEXOS Agradecimentos REFERÊNCIAS BIBLICAS Glossários Índice	ANEXOS Agradecimentos REFERÊNCIAS BIBLICAS Glossários Índice

Para este tipo de documento existe a PNB 14:02.02-002 (Teses e Dissertações) que é apenas um projeto antigo que a ABNT inclusive nem vende mais, e a NBR-10719 (Apresentação de Relatórios Técnico-Científicos) que é mais voltada para relatórios, podendo ser aplicada às teses e dissertações, mas não se aplica a todos os trabalhos, além da ordem dos elementos não ser das melhores, haja visto o elemento “agradecimentos” vir no final do texto. A verdade é que as instituições acadêmicas não adotam nem uma e nem a outra, e daí advém os problemas de divergências na normalização deste tipo de documento.

A orientação deste tópico envolve os seguintes aspectos:

- a) plano de exposição do trabalho, que é a estrutura do texto;
- b) a apresentação formal, que implica em:
  - ordem dos elementos, normalização;
  - padronização;
  - apresentação material.

No tocante à estrutura do texto, vale a pena falar da forma textual dos documentos, ou seja, na estrutura do conteúdo do texto. A partir daí este conteúdo vai ganhar uma apresentação formal que envolve: ordem dos elementos, normalização, padronização e uma apresentação material.

Com relação à normalização deste documento, emprega-se as normas envolvidas na sua elaboração, que são: NBR-6027 (Sumário), NBR-6028 (Resumos), NBR-6023 (Referências

Bibliográficas), NBR-6024 (Numeração Progressiva das Seções de um Documento) e a NBR-10520 (Apresentação de Citações em Documentos). Para a elaboração de outros elementos que não estão normalizados como a capa e a folha de rosto (de trabalhos), estabeleceu-se um padrão, de acordo com a instituição em questão.

O problema maior reside nos outros elementos do roteiro de apresentação de trabalhos. Por exemplo, para a elaboração de anexos, apêndices, figuras ou ilustrações será consultada alguma das quatro normas do Quadro 1, e cada qual tem uma ordem para estes elementos a às vezes uma terminologia diferenciada, haja visto “ilustrações” e “figuras.”

Cada norma designa uma terminologia, ora é ilustração, ora é figura, sendo que a NBR-10719 (Apresentação de Relatórios) considera tudo como ilustrações: tabelas e figuras. Segundo Ferreira (1994), figura e ilustrações possuem o mesmo significado, ou seja, “Imagem ou figura de qualquer natureza com que orna ou elucida o texto de livros, folhetos e periódicos”, não sendo a tabela uma categoria de figura ou ilustrações.

Este processo de buscar em alguma norma o conteúdo para normalização de trabalhos acaba por gerar muitas interpretações e até mesmo uma despadronização.

À apresentação de tabelas e ilustrações convém consultar a NBR-6822 (Preparo e Apresentação de Normas Brasileiras), a antiga NB-0 (1978), que fornece as diretrizes de apresentação de normas, trazendo, inclusive,

maiores detalhes sobre o assunto.

Outro problema das normas é aquilo que não foi dito, mas pode estar materializado em alguma outra norma, portanto utiliza-se também de analogia para aplicação das normas. Para ilustrar a afirmação toma-se como exemplo a apresentação material do sumário, onde esta norma (NBR-6027) e a de Numeração Progressiva das Seções de um Documento (NBR-

6024) não materializam um sumário, embora o mesmo seja feito em margem pendente de uma maneira geral. Soluciona-se esta dúvida consultando o PN 14:02.02-002 (Apresentação de Teses e Dissertações) onde lá existe um exemplo de sumário.

Por último, tem-se a questão da apresentação material, que foi resgatada nas normas de apresentação dos documentos, conforme Quadro 2.

#### QUADRO 02: APRESENTAÇÃO MATERIAL

##### APRESENTAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES (PNB-14:02.02-002)

Mostra os indicativos dos capítulos (textuais)  
Margens (3,5 a superior/ 4,0 a esquerda/ 2,5 a direita e inferior)  
Numeração das páginas - canto superior direito  
Entrelinha - espaço dois.  
Anexos- letras maiúsculas

##### APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS TÉCNICO-CIENTÍFICO (NBR-10719)

Numeração das páginas- canto superior direito, arábicos a partir da introdução até o final  
Rodapé- 1/3 da largura útil da folha - o travessão  
Notas -notas explicativas - ligadas por asterisco, notas bibliográficas, por números  
Anexos- letras maiúsculas, podendo ter numeração progressiva só para relatórios:  
 A1  
 A1.1

##### APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS (NBR- 12256)

Notas- explicativas e bibliográficas ligadas por números  
Anexos- letras maiúsculas  
Margens- 3,0 em todas  
Entrelinhas- espaço duplo, inclusive em transcrições  
Parágrafos- 6 toques  
Numeração das páginas- canto superior direito  
Destaques e realces para títulos, palavras (aspas e sublinho)

##### APRESENTAÇÃO DE LIVROS (NBR-6029)

Notas- notas bibliográficas ligadas por números e explicativas com asterisco  
Entrelinhas- Menor para citações  
Rodapé- filete de 2,0 ou 3,0 cm  
Paginação- FÓLIOS  
 - alto ou no pé da mancha -centralizados ou nos extremos esquerdo (par) direito (ímpar)  
 - romanos -pré-textuais  
 - arábicos- a partir do texto  
 - folhas capitulares- abertura das seções não são numeradas, mas são contadas  
 - fólho- não aparecem na Folha de rosto e Falsa Folha de Rosto/pág. de abertura dos pré- textuais e pág. capitulares.  
Anexos- numerados

As poucas recomendações existentes estão dispersas nas quatro normas apresentadas, e também são divergentes. Deve-se então considerá-la como padrão?

Se fosse utilizar o tamanho de entrelinha (espaço), por exemplo, segundo a norma, que orienta usar o espaço dois (ou duplo) ficaria como está agora nesta linha. Não é muito?

Estas normas foram publicadas, assim como muitos livros de apresentação de trabalhos, tomando por base, ainda, os espaços das entrelinhas da máquina de escrever, então à apresentação material do texto, neste aspecto, deve-se estudar os dispositivos que cada meio de reprodução possui, a fim de dar uma estética harmônica e desejável.

Tem-se a questão do indicativo das notas, que também é divergente, bem como a localização do número das páginas sendo que para este último elemento seria melhor consultar a NBR-6029 pois é a mais atualizada e detalhada.

A indicação do anexo deve ser alfabética, em todas elas, com exceção da NBR-6029 (Apresentação de Livros) que diz que eles devem ser numerados. A divergência estende-se a quase todas as recomendações, como o tamanho das margens, os filete do rodapé entre outros.

Enfim, são pequenos detalhes se não estivesse falando de normas, onde o objetivo último desta é restringir a variedade e evitar a analogia.

Toda esta questão de apresentação material de trabalhos também sofre mudanças significativas quando o texto está em um espaço digital, tais como a paginação e digitalização de imagens. Ler um texto eletrônico não é o mesmo que ler um texto impresso, mesmo que este texto eletrônico tenha uma representação idêntica em papel, ou seja, possa ser impresso, são eles registrados em espaços diferenciados. Por exemplo, na citação de Ferreira (cf. página 17), não é indicada a página apesar de ser uma citação literal, porque este texto é um hipertexto, e ao imprimi-lo não consta a página, pois o hipertexto não utiliza a dobra de páginas, como o texto impresso e sim os “nós” interligados em forma de rede.

#### 4 Conclusão

Antes de se ter resolvido a questão de normalização das formas impressas, as formas eletrônicas de informação estão emergindo com força total e a espera de novos estudos.

Hoje as duas formas coexistem, e quanto mais esgotar as formas impressas, mais subsídios ter-se-á para apreender as formas eletrônicas.

Espera-se que este estudo comparativo, aproximando as normas, seja um roteiro útil àqueles que trabalham com esta disciplina.

Com relação à ABNT, percebe-se que esta tem atualizado, nestes anos, várias normas, entretanto, sente-se uma falta de intercâmbio de informação na edição ou atualização das normas. Fala-se isto tomando por base a ordem dos elementos e a apresentação material dos mesmos.

Parece que a falta de intercâmbio de informações na atualização das normas é tão ou mais desfavorável quanto a não adoção das normas da ABNT pelos editores, porque essa primeira tem por finalidade restringir a variedade, o que muitas vezes não consegue ao editar normas com informações divergentes.

Para tentar resolver a questão do grande número de variáveis do discurso, que leva a uma despadronização, seria bom sugerir ao aluno e ao pesquisador buscarem na ABNT as recomendações para apresentação dos originais, quando este puder escolher, pois muitas vezes as instituições e as revistas têm suas próprias normas editoriais. Outra questão, em termos de ensino das normas, seria reforçar a diferença entre norma e padrão, uma vez que nem todos os aspectos estão normalizados, quando se fala em apresentação de trabalhos, como por exemplo a capa e a folha de rosto.

O problema do ensino das disciplinas técnicas em Biblioteconomia reside no fato que aparentemente não precisa de abstração para compreendê-las, bastando apenas seguir o modelo preexistente. Mas na verdade existe uma teoria respaldando os conceitos técnicos, ou seja, em um dado momento na sociedade os autores e editores criaram um sistema de indicação bibliográfica, designada de elementos paratextuais, que no Século XX transformou-se em normalização técnica.

Assim sendo, a aplicação das normas não pode prescindir do estudo da Normalização, da História do Livro, bem como da Editoração. Muitas vezes o normalizador, ao aplicar uma

norma, tem que tomar decisões e para tal deve respaldar-se na funcionalidade dos elementos e sobretudo no conhecimento das formas textuais. Lembrar-se que a normalização nasceu do texto, ou seja, de dentro para fora, da unidade textual que precisava ser apresentada de maneira inteligível e documentada e não só relacionada a materialidade do texto, como muitos acreditam.

### Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-0 *Elaboração de Normas*. Rio de Janeiro, 1976 *apud* VELHO, M. E., ENDLER, B. A. *Normalização técnica da documentação*. Porto Alegre: [s.n.], 1978.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Publication of American Psychological Association*. 5. ed. Washington, 1995.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei nº 5.966, de 11 de dezembro de 1973. Institui o Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial e dá outras providências. *Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, legislação 1973/79*. Brasília, 1980.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio eletrônico*, versão 1.3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. 10 disquetes 3.5.

FERREIRA, S. M. S. P., KROEFF, M. S. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos*. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. (Ensaio APB, v. 1-2. n. 35-36)

GUNCHAT, C., MENO, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Brasil : IBICT, 1994. p. 433-444 : A normalização.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. *International standard- ISO 690- Documentation- Bibliography references- Content, form and structure*. Switzerland, 1987.

MARTINS, S. M., LEME, M. A. de T., SOUZA, M. I. F. *Normas de referência e descrição bibliográfica para o sistema EMBRAPA de informação: versão preliminar*. Campinas : EMBRAPA, 1996.

MARCHIORI, P. Z. *Referências bibliográficas de documentos eletrônicos*. Curitiba : UFPR, 1996. 2 disquetes 3.5.

MONTEIRO, S. D. *Norma e forma: a normalização do livro brasileiro*. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)- Departamento de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas

---

**Silvana Drumond Monteiro**

Professora Assistente no Departamento de Ciências da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Biblioteconomia pela PUCCAMP.

---

**Title**

A comparative study of the technical norms for documentation

**Abstract**

This is a comparative study of the technical norms for documentation, coming from the Sub-Comitês de Estudos de Documentação e Editoração (Sub-Committees of Studies on Documentation and Editing). The comparative method was used in the analysis of the evolution of Documentation and Editing Norms, and norms for document presentation, bibliographic control, as well as services in systems of information and archival science were studied. Norms for the presentation of originals are studied separately in order to provide elements for discussion, due to the importance of the matter in the field of normalization. Regarding norms for the presentation of originals, divergences were found concerning the order of the elements and the presentation of the materials of the text.

**Keywords**

Technical Norms. Normalization. Presentation of Documents. Bibliographic Control. Archival Science.

---

Artigo recebido em 25/11/96

---

**ANEXO A****RESOLUÇÃO Nº 08/75**

**O CONSELHO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL- CONME-TRO**, tendo em vista o artigo 3 da Lei 5.966, de 11 de dezembro de 1973,

RESOLVE:

- 1) Aprovar para efeito de elaboração, revisão, registro e classificação de normas os seguintes critérios e diretrizes:
  - a) harmonização das normas no plano nacional com a indispensável compatibilidade com os interesses nacionais;
  - b) defesa da saúde e da segurança do usuário;
  - c) fortalecimento da tecnologia nacional;
  - d) utilização de tecnologia viável no País;
  - e) proteção do meio ambiente;
  - f) utilização, sempre que possível e conveniente, de matérias- primas nacionais;
  - g) atendimento à legislação metrológica;
  - h) defesa do consumidor;
  - i) representação dos interesses do sistema produtivo, dos consumidores, do governo e do sistema nacional de produção de tecnologia;
  - j) existência de consenso no âmbito dos respectivos fóruns;
  - l) estabelecimento de uma sadia competição de mercado;
  - m) elevação da eficiência do sistema produtivo nacional;
  - n) harmonização no nível internacional, dentro das condicionantes impostas pelos interesses nacionais, tendo em vista as benéficas conseqüências dessa política para o comércio exterior;
  - o) consideração, quando necessário, na análise das normas, dos aspectos culturais e sócio-econômicos regionais;
- 2) Aprovar para as normas NBR1, em nível de exigência, os itens: 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e,1.f e 1.g, e, em nível de recomendação, os itens: 1.h, 1.i, 1.j,1.l, 1.m, 1.n e 1.o, dos critérios e diretrizes desta Resolução;
- 3) Aprovar para as normas NBR2, em nível de exigência, os itens: 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1.f, 1.g, e 1.l, e em nível de recomendação, os itens: 1.h, 1.i, 1.j, 1.m, 1.n e 1.o, dos critérios e diretrizes desta Resolução;
- 4) Aprovar para as normas NBR3, em nível de exigência, os itens: 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e,1.f, 1.g, 1.h, 1.i, 1.j e 1.l, e, em nível de recomendação os itens: 1.m, 1.n e 1.o, dos critérios e diretrizes desta Resolução;
- 5) Aprovar para as normas NBR4, em nível de exigência, os itens: 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1.f, 1.g, 1.h, 1.i, 1.j e 1.l, e, em nível de recomendação, os itens: 1.m, 1.n e 1.o, dos critérios e diretrizes desta Resolução.

Brasília, 29 de abril de 1979  
Severo Fagundes Gomes

BRASIL. Ministério da Indústria e Comércio. Secretaria de Tecnologia Industrial. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. Resolução nº 8/75. In: BRASIL. Leis e Decretos. Lei nº 5.966, de 11 de dezembro de 1973. Institui o Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial e dá outras providências. *Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, Legislação 1973/79*. Brasília, 1980. p.27.

---

**ANEXO B****ESTRUTURA DO CB-14****14:001.00- SUB-COMITÊ DE DOCUMENTAÇÃO**

- CE 14:001.02- Automação da Documentação (Rio de Janeiro)
- CE 14:001.05- Catalogação na Publicação (São Paulo)
- CE 14:001.06- Terminologia de Documentação (São Paulo)
- CE 14:001.07- Documentação Jurídica (São Paulo)
- CE 14:001.08- Cartografia (São Paulo)

**14:002.00 SUB-COMITÊ DE EDITORAÇÃO**

- CE 14:002.02- Publicações em Série (São Paulo)
- CE 14:002.05- Publicações Oficiais (São Paulo)
- CE 14:002.06- Editoração para Rádio e TV (São Paulo)

**14:003.00 SUB-COMITÊ DE REPROGRAFIA**

- CE 14:003.01- Micrografia (São Paulo)
- CE 14:003.02- Fotografia (Rio de Janeiro)

**14:004.00 SUB-COMITÊ DE ARQUIVOLOGIA**

- CE 14:004.01- Arquivologia (Rio de Janeiro)
- CE 14:004.02- Destinação de Documentos de Arquivos (Rio de Janeiro)
- CE 14:004.03- Levantamento, Arranjo e Descrição Sumária de Documentos (Rio de Janeiro)
- CE 14:004.04- Conservação de Documentos (Rio de Janeiro)
- CE 14:004.05- Sistemas de Arq. na área Bancária (São Paulo)

**14:005.00 SUB-COMITÊ DE AUTOMAÇÃO BANCÁRIA**

- CE 14:005.01- Terminologia Bancária (São Paulo)
- CE 14:005.02- Notas Promissórias-Dimensões, Formatos e Conteúdo (São Paulo)
- CE 14:005.03- Duplicatas-Padronização (São Paulo)
- CE 14:005.04- Padronização de Documentos de Arrecadação (São Paulo)
- CE 14:005.05- Automação Bancária (São Paulo)
- CE 14:005.06- Padronização de Protestos (São Paulo)

---

**ANEXO C****RELAÇÃO DAS SIGLAS DAS COMISSÕES DE ESTUDOS**

CED- Comissão de Estudo de Documentação

CEE- Comissão de Estudo de Editoração

CECP- Comissão de Estudo de Catalogação na Publicação

CEPO- Comissão de Estudo de Publicações Oficiais

CEPC- Comissão de Estudo de Publicações Científicas

CETG- Comissão de Estudo de Tecnologia Gráfica (Esta comissão de número 14:007.07 do Sub-Comitê de Tecnologia Gráfica foi transferido para ONS-27 de Tecnologia Gráfica)

## ANEXO D

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS NORMAS OBJETO DO ESTUDO COMPARATIVO

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6822- Preparação e apresentação de normas brasileiras*. Rio de Janeiro, 1980.
- \_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Destinação de Arquivos. *NBR 10519- Critérios de avaliação de documentos de arquivo*. Rio de Janeiro, 1985.
- \_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Documentação. *NB 66- Referências Bibliográficas*. Rio de Janeiro, 1978.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NB 102- Transliteração de caracteres cirílicos*. Rio de Janeiro, 1961.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 5862- Norma para datar*. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6023- Referências bibliográficas*. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6024- Numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6026- Legenda bibliográfica*. Rio de Janeiro, 1994.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6027- Sumário*. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6028- Resumos*. Rio de Janeiro, 1987.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6030- Apresentação de ofício ou carta*. Rio de Janeiro, 1980.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6031- Correções dactilográficas*. Rio de Janeiro, 1980.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6032- Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas*. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6033- Ordem alfabética*. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6034- Preparação de índice de publicações*. Rio de Janeiro, 1989.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 10518- Preparação de guias de bibliotecas, centros de informação e documentação*. Rio de Janeiro, 1990.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 10520- Apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 1992.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *TB 49- Terminologia de documentos técnico-científicos*. Rio de Janeiro, 1967.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *PN 14:02.02-002- Apresentação de dissertações e teses*. Rio de Janeiro, 1984.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *PN 66- Referências bibliográficas*. Rio de Janeiro, 1966.
- \_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Documentação. Comissão de Estudo de Editoração. *NBR 6021- Apresentação de publicações periódicas*. Rio de Janeiro, 1994.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6022- Apresentação de artigos de periódicos*. Rio de Janeiro, 1994.
- \_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Editoração. *NBR 6025- Revisão tipográfica*. Rio de Janeiro, 1980.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 6029- Apresentação de livros*. Rio de Janeiro, 1993.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 10521- Numeração internacional para livro*. Rio de Janeiro, 1988.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 10524- Preparação de folha de rosto de livros*. Rio de Janeiro, 1988.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 10525- Numeração internacional para publicações seriadas*. Rio de Janeiro, 1988.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 12225- Títulos de lombada*. Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 12256- Apresentação de originais*. Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Catalogação na Publicação. *NBR -10522- Abreviação na descrição bibliográfica*. Rio, 1988.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 10523- Entrada para nomes de língua portuguesa em registros bibliográficos*. Rio de Janeiro, 1988.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *NBR 12899- Catalogação na publicação de monografias*. Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Publicações Científicas. *NBR 10719- Apresentação de relatórios técnico-científicos*. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Publicações Oficiais. *NBR 13031- Apresentação de publicações oficiais*. Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_\_. Comissão de Estudo de Terminologia Arquivística. *NBR 9578- Arquivos*. Rio de Janeiro, 1986.